

# AVENTURAS DA EMÍLIA NO REINO DAS PALAVRAS: UMA BREVE ABORDAGEM

Oscimar Novais Pereira/UESB

Maria Afonsina Ferreira Matos/Orientadora/UESB

Universidade Estadual do sudoeste da Bahia-UESB – Campus de Jequié

**RESUMO:** Este trabalho trata dos resultados obtidos pelo subprojeto “Aventuras da Emília no Reino das Palavras”, interligado ao projeto “Estação da Leitura: Pesquisa Experimental/No Reino da Imaginação: Experimentos com Literatura Infanto-Juvenil” desenvolvido no Centro de Estudos da Leitura - CEL/UESB, Campus de Jequié. O subprojeto tem como objetivo, além de promover conhecimento sobre a obra lobateana, perceber a receptividade de leitura e da metodologia de trabalho aplicados no experimento desenvolvido com crianças do ensino fundamental I, de uma escola pública de Jequié/BA. Sobre a metodologia utilizamos o método experimental, observamos a recepção dos alunos diante das mais variadas formas de leitura do texto literário e foi registrado cada detalhe, perguntas, posicionamentos, sugestões, etc. Tudo, no intuito de aperfeiçoar a nossa prática.

**Palavras-Chaves:** Leitura. Literatura Infanto-Juvenil. Experimentos. Monteiro Lobato.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No Coliseu, em Roma, há muitos anos atrás, eram oferecidos ao povo romano “Pão e circo”, comida e diversão. Isso era de grande importância para os ricos, a classe mais poderosa financeiramente, porque dessa forma eles mantinham o povo alienado e bestializado. Os anos passaram e alguém sabiamente gritou *a gente não quer só comida, a gente quer, comida, diversão e ARTE*. Ler, desvendar os mistérios de cada história contida em um determinado livro, também é arte. Assim sendo, O subprojeto *Aventuras da Emília no Reino das Palavras*, interligado ao projeto “Estação da Leitura: Pesquisa Experimental/No Reino da Imaginação: Experimentos com Literatura Infanto-Juvenil” desenvolvido no Centro de Estudos da Leitura - CEL/UESB, Campus de Jequié nos possibilitou refletir e repensar nosso papel, como educadores críticos e reflexivos. Sabemos que, em nosso país, crianças e adolescentes, oriundas de famílias carentes, possuem pouco ou nenhum contato com livros a não ser os didáticos. Entretanto, uma das nossas maiores responsabilidades, como docentes, é mostrar para a criança e o adolescente, que um dos meios para se construir uma sociedade mais humana e igualitária é através da leitura. Antonio Cândido, em *O direito à literatura*. *Vários escritos* defendeu com indubitável veemência, que a literatura é um bem que deve ser assegurado como qualquer outro. O projeto ainda nos permitiu devolver à sociedade, aquilo

que um dia recebemos: o acesso ao conhecimento, a oportunidade de retirar a venda da ignorância, que até então cegava os nossos entendimentos. Fizemos isso de maneira simples e, ao mesmo tempo, prazerosa, estimulando o gosto pela leitura em cada criança, contemplada com a aplicação dos experimentos. Acreditamos que só se forma uma sociedade ciente e consciente do seu papel como cidadã, quando a esta é oferecida a oportunidade de enxergar novos horizontes: o contato com a literatura voluntária ou involuntariamente proporciona isso. Quanto mais as pessoas mantêm contato com a leitura, menos alienadas elas se tornam, podendo fazer escolhas conscientes através do conhecimento – como já dizia um grande pensador *é preciso conhecer até mesmo para subverter*. Assim, pela promoção da leitura teremos uma sociedade mais intelectualizada e informada, conhecedora dos seus direitos e deveres, como cidadã. Além do mais, quanto maior a busca de conhecimento, mais livros são vendidos, e mais investimentos serão aplicados nessa área, o que felizmente apesar da precariedade e carência, tem ocorrido de maneira favorável, movimentando consideravelmente a economia brasileira.

## **2. UM OLHAR PARA A LEITURA E LITERATURA INFANTIL-JUVENIL**

...Ler é solidarizar-se pela reflexão, pelo diálogo com o outro, a quem altera e que o altera (Yunes, 2002, p. 32)

Há séculos atrás o acesso aos livros, era restrito, pertencia apenas a uma pequena parte da sociedade. A leitura poderia ser comparada a um objeto “sagrado” trancado a *sete chaves* e, também não era vista como algo que poderia dar sentido ao mundo.

Segundo Eliane Yunes, durante anos falava-se numa idade limite para ser inserido no mundo da leitura. Com o passar do tempo este posicionamento foi sendo contrariado e ler passou a ser uma prática inteligente, interessante e proveitosa, que deveria ser praticada desde cedo.

Partindo do princípio que o incentivo à leitura é uma forma do ser humano, desenvolver o saber, o pensamento criativo, a imaginação e a reflexão, pode-se dizer que o subprojeto “Aventuras da Emília no Reino das Palavras”, tem o intuito de fazer com que as crianças, comecem a perceber que são capazes de transformar o seu universo.

De acordo com Marisa Lajolo (2002, p.7) *ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive*. Isso nos faz pensar que para adquirir o gosto pela leitura, é indispensável o incentivo. A leitura deve ser equiparada a uma *senha da vida* a que todos devem ter acesso. Dessa forma ela torna-se importante, tanto para a aquisição do conhecimento, quanto para a

participação dos cidadãos (leitores) nos múltiplos contextos sociais de interlocução. YUNES (2002, p. 16) afirma: *...ler é um ato homólogo ao de pensar, só que com uma exigência de maior complexidade, de forma crítica e desautomatizada. Quem não sabe pensar, mal fala, nada escreve e pouco lê.*

Assim, a leitura consiste em ser à base do conhecimento e da aplicação do mesmo. Ler é construir e reconstruir o mundo, e traçar itinerários que levam o ser humano a formar e ampliar as suas próprias ideias. Enfim, pode-se afirmar que é a garantia de uma liberdade criadora, dentro do universo interpretativo. Devido o alto grau de importância da literatura, na vida das pessoas especialmente no desenvolvimento intelectual, emocional e motor das crianças e dos adolescentes, muitos se dedicaram a produção de livros voltados para esse público. Um dos maiores representantes da literatura infantil e juvenil aqui no Brasil foi José Bento Monteiro Lobato, o tão conhecido Monteiro Lobato. Ele dedicou-se a esse tipo de trabalho desde 1921, devido à frustração que teve com os adultos, público para quem ele direcionava suas obras.

Monteiro Lobato, através de suas obras, fez com que crianças e adolescentes descobrissem o prazer de ler. Mais que isso, ele fez com que elas, desde cedo, pensassem em problemas tão latentes em nossa sociedade, como a importância de preservar o meio ambiente, a descoberta do petróleo em solo brasileiro. Além disso, ele mostrou ser possível revolucionar o ensino da gramática tornando-o bastante prazeroso. Este é o caso do livro *Emília no País da Gramática*, no qual está fundamentado o nosso subprojeto.

Vânia Maria Resende em seu livro *Literatura Infantil e Juvenil* discorre acerca da leitura. Para tanto, ela vai buscar o sentido da palavra ler na etimologia, a qual oferece sentidos diversificados para tal vocábulo, um deles é o sentido de colher.

Da origem, retira-se a significação de colher, que pressupõe o intercâmbio de quem colhe com o que se traz em cada ato de colheita (de coisas colhidas momentaneamente, coisas cultivadas com mais tempo e cuidado.) (RESENDE, 1997, p.12)

O ato de ler permite que os leitores colham elementos em uma determinada história ou texto elementos que os ajudam a organizar ou reorganizar sua própria história. Além do mais, o contato da criança e do adolescente e até mesmo do adulto a com o mundo imaginário do livro propicia uma melhor compreensão da realidade.

Isso porque o leitor, independente da idade, projeta nas narrativas e seus personagens, aquilo que foi vivenciado ou que poderia ser vivido por eles.

O próprio escritor, no ato de criar, mergulha na sua própria vivência, colhendo e recolhendo aquilo que foi significativo, seja do ponto de vista positivo ou negativo. Isso nos leva a compreender que o leitor tem seu primeiro contato com a leitura, através da observação das coisas ao seu redor, suas experiências. Ou seja, primeiramente lê-se o mundo a sua volta, só dessa forma a leitura dos livros ocorre de maneira significativa. Como discorre RESENDE, (1997, p. 14): *O leitor (...) ,quando habita o texto do outro , instala-se com tudo o que tem de bagagem e reescreve a obra, que no ato de leitura, já lhe pertence.*

Monteiro Lobato é um escritor que transpôs para as suas obras experiências de sua infância. Imaginemos quantas viagens Lobato fez no seu mundo imaginário, antes de levar seus personagens para tantos lugares fantasiosos. Daí a empatia que os leitores sentem em relação à sua obra. Eles são convidados a viajar juntamente com os personagens. Eles se sentem também habitantes do Sítio.

Nesse sentido Lobato está estimulando o lado criativo das crianças, porque lhes permite que façam suas próprias viagens, desvelem mistérios, criem seus próprios personagens.

Muitas pessoas, até mesmo teóricos destacavam que os pais, os professores, a escola deveriam estimular as crianças a adquirirem o *hábito pela leitura*, o que tornava o ato de ler algo mecânico como tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos. Deve-se, portanto, estimular na criança, não o hábito, mas o gosto pela leitura. Não sendo assim, esta não terá sentido, nem surtirá um dos efeitos desejados que é, justamente, o que falamos anteriormente: permitir que crianças e adolescentes, mergulhem nas suas fantasias desvelando cada detalhe desse mundo fantasioso, no qual as cores são mais vibrantes, os frutos mais saborosos, os sons são mais delicados e sonoros que tocam a emoção de maneira que o leitor precisa ser tocado, além do mais permite que ele compreendam melhor a realidade:

(...) ler supõe um olhar de reconhecimento, mas não só sobre letras e sons. É prestar atenção para entender, captar, desvelar; é ouvir e silenciar-se, quando no interior ficam guardados os sentidos recolhido; é imaginar, indo além do que os olhos alcançam e do que os limites reais oferecem; é entrar nas coisas, colocar-se nelas e sentir-se enriquecidos nessa relação: é envolver-se sem restrições e compreender o que se buscou. Assim, como o envolvimento da subjetividade atenta, é que se realiza uma verdadeira leitura de si mesmo, do mesmo, do mundo e de outros seres. (RESENDE, 1997, p. 15)

Além do sentido “colher” atribuído à palavra “ler”, os dicionários nos apresentam outros significados, tais como: **seguir as pegadas; percorrer as florestas, o caminho; costear; deslizar; escolher; eleger; e, por fim apoderar-se de, roubar.**

Com relação à leitura específica de livros de literatura, o trajeto do leitor crítico deve mesmo ser este: seguir as pegadas do que o criador propõe, mas não para descobrir intenções, e sim, percorrer emaranhado da floresta, ou das linhas do livro, deslizando pelos sentidos, para decifrar, escolher, eleger uma leitura, como ato de recriação. Então o leitor torna-se dono da obra, rouba-a do criador para ser sua no prosseguimento criativo, sensível, que é o ato de ler. (RESENDE, 1997, p. 16)

O título do livro “Emília no País da Gramática” pode trazer a princípio, certa repulsa porque imediatamente nos vêm à lembrança todas as regras gramaticais. Entretanto, ao debruçar sobre a leitura de Lobato, descobrimos que o estudo da gramática pode acontecer de forma interessante, mesmo com tantas regras gramaticais. Percebemos também que a relação literatura e gramática pode ocorrer de maneira amistosa, assim como a relação livro versus leitor. *Emília no País da gramática* segue as pegadas da nossa língua, percorre o mundo das palavras que já caíram em desuso, mas que oportuniza o leitor a entender o surgimento dessa língua tão inovadora que é o Português. Além disso, nos conduz a navegar no *mar dos substantivos*, relacionando posição social com a importância de cada nome (substantivo), expondo a necessidade de entender o sentido etimológico de determinada palavra.

Enfim, a viagem que Emília faz no País da Gramática, é realmente incrível, divertida, inusitada e nos convida também a viajar com ela não só na gramática, mas nos auxilia a criarmos nossos próprios roteiros de viagem, na qual, a única bagagem necessária é a imaginação.

Dessa forma conclui-se que a literatura infantil e juvenil de Monteiro Lobato cumpriu alguns de seus deveres cruciais: estimular a imaginação, relacionar fantasia e realidade, proporcionar uma leitura agradável de maneira que o leitor encare a leitura como prazer e não como hábito.

## **2.1. RESULTADOS COMENTADO**

O projeto *No Reino da Imaginação: Experimentos com a Literatura Infanto-Juvenil*, proposto pela professora Dr<sup>a</sup> Maria Afonsina Ferreira Matos ministrante da disciplina Literatura Brasileira VI, na época, como atividade de pesquisa experimental é integrado ao ensino de graduação do curso de Letras. O subprojeto *Aventuras da Emília no Reino das Palavras*, integrado a esse foi executado na Escola Municipal Maria Biondi – Jequié-BA e teve a duração de 12 horas.

Baseado na obra de Monteiro Lobato, *Emília no País da Gramática*, discutimos sobre alguns assuntos da gramática, discorremos sobre a obra e a vida de Lobato e salientamos a

importância da Literatura Infantil e Juvenil. Apesar das dificuldades encontradas, antes e durante a aplicação do experimento, foi gratificante, pois ao findar as oficinas, sentimo-nos satisfeitos com o sentimento de dever cumprido. O que mais nos surpreendeu foi a disposição dos alunos em realizar todas as atividades propostas.

Uma das coisas que dificultava a aplicação das atividades era a euforia em excesso dos alunos, muitas vezes era difícil propor determinada atividade porque a conversa era demais, mas conseguíamos contornar a situação e, enfim, por em prática a oficina. Nem a euforia, exacerbada nem as conversas demasiadas, nos impediram de aplicar as oficinas e nem uma das atividades deixou de ser feitas.

Enquanto elaborávamos os projetos, não imaginávamos que a receptividade dos alunos seria aprazível, como foi, chegamos a pensar que teríamos sérias dificuldades em pôr em prática, o que havíamos planejado, entretanto, os alunos provaram totalmente ao contrário, exemplo disso, foi logo no primeiro dia de oficina, dia em que questionamos se eles conheciam Monteiro Lobato. O resultado foi simplesmente excelente, pois todos já conheciam, mesmo de ouvir falar.

Através das atividades desenvolvidas foi possível notar a importância da Literatura Infantil e Juvenil. Ela desempenha um papel relevante na formação do indivíduo e significativo no que se refere ao combate do analfabetismo funcional, de forma que, amplia a visão para as coisas no mundo e, em alguns momentos, faz a criança perceber-se como personagens da realidade ficcional.

A partir do que foi observado nas atividades, notamos que ao escolher uma obra, é preciso não apenas nos preocupar com o entretenimento, mas com a sua eficácia no processo de aprendizagem, pois, os temas abordados na maioria dos textos literários, além de despertar a atenção pelo conteúdo a que está sendo apresentado, proporciona reflexão, crítica sobre as questões sociais e desenvolve o pensamento criativo, de maneira que, possa haver contextualização entre a obra e o leitor.

Dessa forma, a proposta de trabalho do subprojeto *Aventuras da Emília no Reino das Palavras*, obteve resultados esperados, uma vez que, um dos objetivos principais desse subprojeto seria proporcionar não só uma leitura lúdica, mas crítica a respeito de assuntos relacionados à gramática, ao mesmo tempo oportunizar o conhecimento da obra lobateana. Percebemos ainda que, nem a euforia, exacerbada nem as conversas demasiadas, nos

impediram de realizar um trabalho de fundamental importância para as relações de Alteridade e Identidade.

Portanto, sentimo-nos orgulhos por termos contribuído um pouco mais para o conhecimento dos alunos. Temos certeza que deixamos uma semente em cada coração, que vai gerar bons frutos e, para que isso continue acontecendo, basta apenas cada um usar a imaginação e criatividade e isso eles têm de sobra. Diante das conclusões gerais da oficina *Aventuras da Emília no Reino das Palavras*, podemos afirmar que os resultados caminharam conforme o esperado, atendendo as nossas expectativas e em alguns momentos, superando-as.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como base nos resultados obtidos, percebemos que o empenho da equipe na execução das tarefas, a colaboração da professora e dos funcionários do colégio, que contribuíram dando-nos subsídios para a realização desse trabalho foram fundamentais para conseguirmos com êxito concluir o trabalho.

Apesar de todo esforço e dedicação em selecionar os textos, preparar as oficinas e todas as atividades que foram desenvolvidas, podemos respirar e contemplar o sucesso alcançado ao contemplar a alegria dos alunos nos três dias programados. Além disso, foi gratificante saber que as leituras desenvolvidas, o conceito de substantivo, a biografia e as obras de Monteiro Lobato, ficaram nítidas na imaginação dos estudantes. A partir desse trabalho, entendemos que a pesquisa experimental é um procedimento indispensável para formação de qualquer profissional da educação.

Desse modo, percebemos que a leitura, quando é mediada e aplicada de maneira dinâmica, torna-se muito mais prazerosa e significativa. Percebemos isso a partir da aplicação dos experimentos. Assim, entendemos que o ato de ler não é uma ação metódica, é uma relação afetiva entre o leitor, os variados gêneros textuais e as diversas formas de se fazer leitura.

#### **4. REFERÊNCIAS**

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3ªed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. 39 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil/Vivências de Leituras e Expressão Criadora**. 2ªed. São Paulo: Editora Saraiva 1997.

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 9ed. Campinas, SP: Cortez, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: **Pensar a leitura: complexidade**.(Org) Eliana Yunes 2ªed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.